

# Penhor cresceu 100% no ano passado

*Por causa dos altos juros bancários, CEF emprestou R\$ 800 milhões a 3,5 milhões de pessoas*

CLEY SCHOLZ

Por causa dos juros altos cobrados pela rede bancária, o sistema de penhor da Caixa Econômica Federal (CEF) registrou crescimento de 100% em 1995, atendendo a cerca de 3,5 milhões de pessoas em todo o País. No penhor, o empréstimo é concedido na hora numa proporção de 80% do valor do bem penhorado e o juro é de 4% a 5% ao mês, dependendo do valor do empréstimo. O total dos empréstimos concedidos no ano passado foi de R\$ 800 milhões.

A maior parte dos usuários do sistema procura as agências da CEF para penhorar jóias, peças ou barras de ouro e pratarías,

mas algumas agências são aceitas artigos eletrônicos, como filmadoras, câmeras fotográficas e até guitarras, violinos e outros instrumentos musicais, desde que acompanhados da nota fiscal.

Em São Paulo, as agências do Anhangabaú e de Pinheiros são as únicas a aceitar objetos maiores, já que possuem cofres com espaço suficiente, segundo o gerente do núcleo de penhor, Marcos José Pacheco. Para tentar ampliar ainda mais o serviço, a CEF decidiu reduzir as taxas de seguro e tarifa e ampliar os prazos e o percentual dos empréstimos este ano.

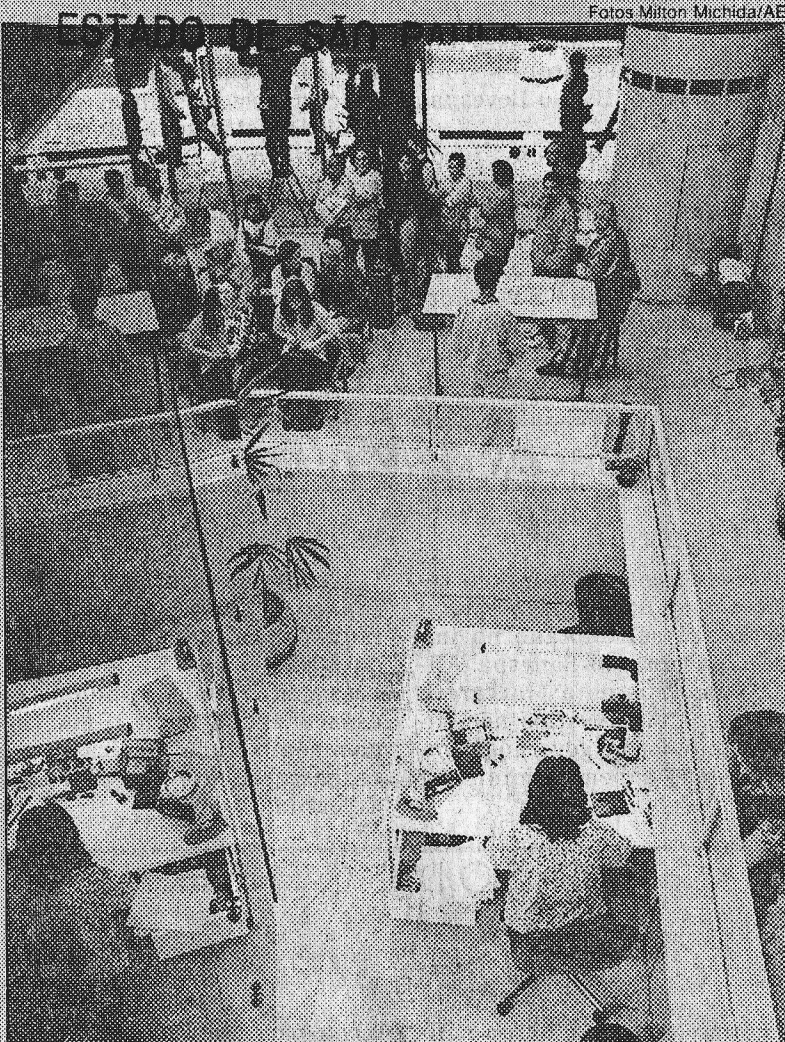
Para empréstimos de até R\$ 100,00, por 28 dias, o custo caiu de 6,89% para 4,47% graças à redução das taxas de seguro e tari-

fa. O valor do empréstimo, que antes era de 70% do valor do bem, agora é de 80%. E os prazos, que antes variavam de sete a 63 dias, agora podem variar de 28 a 84 dias. O cliente pode renovar o crédito no final do período.

O penhor é uma operação fácil e não exige avalista. Basta a carteira de identidade e a apresentação do bem oferecido em garantia. O crédito é liberado imediatamente após a avaliação do bem e a assinatura do contrato. A inadimplência no sis-

**CONDIÇÕES  
ESTÃO SENDO  
AINDA MAIS  
FACILITADAS**

tema é baixa — inferior a 1%, segundo a CEF —, já que os clientes em geral têm grande interesse em reaver o bem penhorado. Os bens não resgatados são vendidos pela instituição em leilões realizados semanalmente.



Setor de penhores em agência da CEF em São Paulo (no alto) e Lea Cinha (acima): "Troca de interesses"